



# Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

ANO XXIII — N.º 1131

QUINTA-FEIRA

24

FEVEREIRO

1972

AVENÇA

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director e Editor:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — BARCELOS

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

## Barcelos recebeu com fidalguia o Ministro das Corporações, Saúde e Assistência

A cidade de Barcelos e a sua população receberam, como é seu timbre, com manifestações de fidalguia, o Ministro das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência que no pretérito sábado visitou oficialmente a nossa cidade.

Todas as entidades locais, pelas suas figuras mais representativas, estiveram presentes a fim de testemunharem ao Sr. Dr. Baltazar Rebelo de Sousa, o seu respeito e a sua simpatia, que é, também, de reconhecimento pela obra notável de valorização que aquele ilustre membro do Governo vem desenvolvendo nos Ministérios que lhe estão confiados.

No limite do concelho, onde se concentraram muitas centenas de pessoas, ao longo do percurso, até à Câmara Municipal, as manifestações de entusiasmo foram de molde a calar fundo no coração do ilustre visitante.

### A Sessão solene

No Salão Nobre da «Domus Municipallis» teve lugar a sessão solene de boas-vindas, a que assistiram altas individualidades, como os Srs. Governador Civil de Braga, Director Geral de Assistência, Delegado e sub-delegados do I. N. T., de Braga, Director do Instituto Nacional de Sangue, Director Geral de Saúde, Presidente da Federação de Habitações Económicas, Chefe do Gabinete do Ministro, Presidente da Caixa Nacional de Pensões e outras altas individualidades como os deputados Srs. Prof. Dr. Joaquim Nunes de Oliveira, Dr. Oliveira Ramos e Dr. Marques da Conceição, Arcipreste Rodrigo Alves Novais,

D. Prior de Barcelos, Padre Alberto da Rocha Martins, provedor e vice-provedor da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, com o seu Director Clinico; Dr. Vitor António Marques, vice-presidente da Câmara Municipal e os vereadores Srs. Dr. José António Beleza, prof. Emídio Soares, José Augusto Fontainhas, Bártolo Paiva e Dr. Aníbal Araújo; Carlos Basto, presidente da Comissão Municipal de Turismo, etc.

Com o salão repleto, abriu a sessão o «Coral de Barcelos», que cantou o hino nacional, que foi ouvido respeitosamente, de pé, apoz o que falou o Sr. Dr. António Vasco de Faria, presidente da Câmara Municipal, que disse:

*Embaraçado me sinto para poder, ainda que ao de leve, exteriorizar a honra e a satisfação que a alta presença de Vossa Excelência, neste dia, representa para Barcelos.*

*Honra, que advém não só por se referir a um ilustre membro do Governo, mas também por se tratar do Ministro Rebelo de Sousa, cuja obra, o País desde há muito segue atentamente e admira.*

*Satisfação, porque nenhum barcelense ignora o carinho que dedica a esta Terra, ou não fosse aqui, que, nos cada vez mais apetecidos e irreversíveis anos da meninice, despreocupadamente saltava e brincava nos quinteiros, caminhos e muros de Santa Leocádia, ou, e concer-*

*teza, por isso mesmo, raro é, em vindas ao Norte, que Vossa Excelência não tira umas horas à tradicionalmente sobrecarregada agenda de trabalho, para percorrer, como simples e despreocupado cidadão, as ruas e praças da nossa Cidade, quantas vezes servindo de cicerone, deliciando os olhos e o espírito junto do nosso Rio Cávado, que serenamente nos aponta o caminho do Mar, saboreando o bucolismo das suas margens, estendendo os olhos mais além, vislumbrando o sempre renovado e autêntico Santuário de Portugalidade, que é o Monte da Franqueira, com a sua Ermida e as veneráveis ruínas do Castelo de Faria. Entrando, em recolhido silêncio,*

na Igreja Matriz, revivendo e recordando uma época em que a Arte era só consagrada a Deus e à Pátria.

*Perdoe-me Senhor Ministro, estas divagações, mas a gente de Barcelos orgulha-se em o considerar como um dos seus.*

*Eis porque, embora sabendo o sacrifício que esta vinda a Barcelos representa, ele é atenuado, pelo amor que lhe consagra, e, numa altura em que o tempo escasseia para se debruçar e resolver os cada vez mais complexos problemas, que em caudalosa torrente inundam o Ministério das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência, em gesto de desafio, seguindo modas, nem sempre recomendáveis, espalhando a confusão nos serviços e nas inteligências, criando dificuldades, retardando o tão ambicionado, como necessário, clima de confiança e tranquilidade, sem o qual é imprescindível a tão almejada Paz Social,*

*Objectivo primeiro do nosso Estado Corporativo, Estado alicerçado na particular maneira de ser do Homem Português, e, na incontestável força da nossa invejável experiência histórica, moldada à dureza do tempo presente.*

(Continua na página 8)

### Temas Económicos

Ilha portuguesa de características únicas, facto que lhe concede o feliz apodo de «Pérola do Atlântico», a Madeira é, além de autêntico paraíso para nacionais e estrangeiros que amam a vida e a quem viver mais amplamente, uma terra com gente que sabe tirar partido das circunstâncias, nomeadamente do seu clima primaveril que se presta admiravelmente para as mais variadas culturas, a começar por uma fruta que tem em todo o mundo apreciadores sem conta. Trata-se da banana, o rei dos frutos e cada vez mais necessário para uma alimentação capaz de novos e velhos, de pobres e ricos. A carga de centenas de lavradores, a fruta aludida e tantas outras, tal como produtos hortícolas e legumes, conta igualmente com a colaboração do Grémio dos Exportadores de Frutas e Produtos Hortícolas da Ilha da Madeira, com sede na capital

respectiva e ramificações em outros centros portugueses. A despeito da concorrência de outros centros fornecedores portugueses, designadamente Angola e Cabo Verde, é ainda a Madeira que oferece o fruto em melhores condições, bastando-se atentar no facto de se terem apenas deteriorado cerca de 0,60% das vendas feitas em 1970, ao passo que as províncias de Angola e Cabo Verde foram atingidas em 8 e 13%, respectivamente. Quanto a números, verificamos ter a Ilha da Madeira fornecido a Portugal continental, durante o ano de 1970, nada menos do que 29 milhões de Kg. do precioso alimento a que aludimos, abastecendo ainda os Açores e a navegação que aportou ao Funchal com cerca de 1 milhão de Kg. E não se pode dizer que os madeirenses vendam o fruto caro, porquanto não chegou a atingir a média de 3 escudos. Se o comércio

retalista e as empresas de transportes colaborassem igualmente em grande plano, decerto que teríamos a banana mais acessível a todas as bolsas e consequentemente maiores vendas que a todos interessa sobremaneira. Da Ilha da Madeira, verdadeiro jardim do País, recebeu igualmente o Continente enormes quantidades de maçãs, abacatos, ananás, castanhas, cerejas, uvas, tangerinas, laranjas, peras, mangas, melões, nozes, morangos, tomate, papaias, legumes etc., especialmente em ocasiões pouco propícias à obtenção de tais alimentos da lavoura da Metrópole portuguesa. Para o estrangeiro foram ainda feitas largas exportações dos mesmos e de outros produtos da lavoura madeirense, onde um êxito assinalado e tantos outros.

João Correia

### Antero de Faria

Na próxima segunda-feira, dia 28, tem a sua festa natalícia o nosso estimado amigo



e distinto colaborador Sr. Antero José Barreto de Faria.

Homem bom da nossa terra,

possuidor de excelentes qualidades de bondade e de carácter, o Sr. Antero Faria é, também, um estudioso e competente jornalista, que tem colaborado em diferentes jornais, onde se tem evidenciado pelo seu estilo próprio ao focar os mais variadíssimos problemas da cultura e da arte.

A par disso o Sr. Antero de Faria é um profissional dos mais distintos e competentes, com uma larga folha de serviços prestados ao bem comum, onde tem marcado posição de relevância.

Ao querido Amigo, a quem viemos surpreender no remanso do seu Lar, na companhia de sua Ex.ma Esposa, «Jornal de Barcelos» apresenta respeitosos cumprimentos e deseja a continuação da melhor saúde e que esta data se venha a repetir por dilatados anos.

## O drama de um leitor fiel

«O drama principiou quando o leitor fiel, atraído pelo es-tardalhaço à volta das coope-rativas, se deteve na leitura da entrevista substancial que um ilustre cooperativista deu a um jornal. Logo este passo o surpreendeu:

«Está dito e redito — ainda que por vezes esquecido — que as cooperativas formadas por individualidades animadas por espírito de leal e franca coope-ração terão sempre actividades culturais completas por actos de natureza económica ou serão cooperativas essencialmente de natureza económica praticando paralelamente actividades cul-turais».

— Não há dúvida nenhuma (disse para consigo). Está aqui bem explícito que as coope-rativas ou são formadas por individualidades animadas por espírito de leal e franca coope-ração e terão sempre activi-dades culturais completadas por actos de natureza econó-mica; ou são essencialmente da natureza económica praticando paralelamente actividades cul-turais.

Quer isso dizer (proseguiu) que as cooperativas essencia-mente de natureza económica podem não ser formadas por individualidades animadas por espírito de leal e franca coope-ração, visto que estas bonda-des se exigem apenas para as cooperativas de actividades culturais completadas por actos de natureza económica. Por outro lado, as cooperativas essencialmente de natureza económica praticam paralela-mente actividades culturais. Se praticam *paralelamente* e não *subsidiariamente* ou *marginal-mente*, devemos entender que serão também *essencialmente* de natureza cultural. Não é assim que devemos entender a

questão? Logo: as cooperativas são sociedades que têm como finalidade principal a activi-dade cultural. É o que enten-dem estes homens aqui do jor-nal: e eles lá sabem o que di-zem. Vá lá a gente fiar-se no que nos diziam antigamente!

Sempre debruçado sobre a *República*, o fiel leitor prosse-guiu a sua instrução:

— Ora dizem aqui também que o Código Comercial é que garante e regula o funciona-mento das cooperativas. À pri-meira vista, parece estranho que sociedades de finalidades culturais estejam sob as nor-mas do Código Comercial. Mas é o que cá está. E o coope-rativista diz que «o Código Comercial é documento base e de séria tradição na vida por-tuguesa que não está à mercê de emendas»? Sim, senhores, isto é que é um documento! Os outros podem ser todos re-vistos e modificados. Até a Constituição! Agora, imutável como a rocha — só o Código Comercial!

O assíduo leitor, neste pon-to, hesitou sobre se as rochas eram na verdade imutáveis. Mas o raciocínio logo o arras-tou:

— Se as cooperativas são, antes de mais nada, agremia-ções culturais, e se estão su-jeitas ao Código Comercial, que regula os actos de natu-reza mercantil, temos de con-cluir que todas as actividades culturais, e não só as das cooperativas, hão-de reger-se por aquele código. E isto é grave! A gente não repara nestas coisas, fia-se na sua cabeça, e de repente aparece um correligionário entendido e esclarece tudo.

Estava o leitor assíduo nestas congeminações, quando a filha

## Choques, golpes e acidentes

Um carrinho de mão parece ser bastante inofensivo. Não deviam ser causa de muitos acidentes mas, no entanto, são.

O problema não reside no próprio carro. Normalmente ele está com quem o maneja.

Vamos, pois, falar de uma classe de acidentes que suce-dem com carrinhos de mão — aqueles em que o operador choca contra qualquer coisa.

Dois são os motivos pelos quais se vai de encontro a' um pilar, uma máquina ou uma parede, e fazem projectar o condutor e a carga, por vezes a grande distância: o primeiro é um espirito ausente e olhos distraídos e o segundo uma carga impede a visão.

Quanto ao primeiro factor, ninguém pode fazer nada, a não ser o próprio. Qualquer distracção leva ao afastamento da vista do caminho certo, o que atrai o acidente.

Assim, deixe as suas preocu-pações para mais tarde e não sonhe acordado. As brincadei-ras com os seus colegas não são sinónimo de amizade, pois elas poderão levá-lo ao aci-dente.

No que diz respeito à sobre-

mais nova se aproximou a per-guntar:

— Como se escreve catra-puz? Com z ou com s?

O leitor assíduo ia dizer-lhe, mas conteve-se. Cultural Ex-plicar aquilo à pequena era um acto cultural. Um acto regu-lado pelo Código Comercial.

— Que idade tem a menina? Dezassete anos? És menor. Não tens capacidade legal para praticar actos regulados pelo Código Comercial! Vai em-bora.

O desgraçado enlouquecera.»

maneira a impedir uma visão carga de um carro de mão, de perfeita, isto nada mais é que inconsciência e desprezo pelos que o rodeiam. Quem conduz às cegas não só corre o risco de se acidentar a si próprio como arrisca os outros. Muitas vezes o condutor pensa que não precisa de ver um cami-nho que conhece de memória mas, do que não se lembra, é que há sempre alguma coisa espalhada—ferramentas, equi-pamento, material, escadotes — e, sobretudo, gente que se mó-vel! Quando conduz o seu car-ro de mão certifique-se, pois, de que cumpre integralmente as duas máximas da segu-rança:

*Olhos no Caminho e Car-gas Baixas*

Encontra-se doente, inspi-rando o seu estado certos cui-dades, o nosso estimado amigo e assinante, Sr. José Maga-lhães da Silva, considerado comerciante de carnes verdes.

///

Foi operado pelo conceituado cirurgião barcelense Sr. Dr. Fernando Andrade, o nosso amigo e assinante Sr. João da Graça Correia, que por esse mo-tivo tem estado internado num quarto particular do Hospital da Misericórdia de Barcelos.

«Jornal de Barcelos» faz vo-tos para que a recuperação se processe o melhor possível, a fim de voltarmos a ver, com boa saúde, os nossos queridos amigos e bons barcelenses.

## Batidas às Raposas

A COMISSÃO VENATORIA DE BARCELOS — esclarece que se podem realizar batidas às raposas até ao fim de Março, desde que seja requerida a respectiva autorização à COMISSÃO VENATÓRIA REGIONAL DO NORTE.

Quem pretender realizar estas batidas procederá da seguinte forma:

- 1.º Participa, por escrito, à COMISSÃO VENATÓRIA DE BARCELOS, a freguesia, local, dia e hora (hora do início da batida) em que pretendem realizá-la.
- 2.º Aguarda a autorização respectiva, que lhe será transmitida logo que o pedido seja deferido.

Aproveita-se esta oportunidade para lembrar que a caça à raposa sem a observância do que acima está exposto implica a infracção punida pelo art.º 210 do Regulamento de Caça que é do seguinte teor:

...«prisão de 1 a 6 meses e multa de 500\$00 a 10 000\$00 acarretando sempre a interdição do direito de caçar, bem como a perda dos instrumentos e produtos da infracção.

A Bem da Nação

Pela Comissão Venatória de Barcelos

v) Henrique José de Sousa Calheiros da Silva

### Friso publicitário

SABEDORIA

«O verso livre serviu para desco-brir almas de poetas em individuos que nasceram para fabricar velas de sabão».

(PITTIGRILLI)

Uma quadra

*Engraxadores sem caixa há aos centos na cidade, que só usam da tal graxa que envenena a sociedade.*

### CAFÉ-BAR MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

### Café Magnífica

LARGO DA PORTA NOVA BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR SALÃO DE CHÁ ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL VICENTE F. C.

### O MELHOR CAFÉ

É O DA

CAFEZEIRA DE BARCELOS

Manuel da Cruz Pias

«Inserito no Grémio dos Armazenistas de Mercarias»

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em arti-gos de MERCEARIA FINA.

Telef. 82410 BARCELOS

### Sapataria

*Cunha*

V.ª de José Luis da Cunha

TELEPHONE, 82256

36—Largo da Calçada— BARCELOS

### PASSAP Duomatic

A máquina de tricolar sensacional totalmente automática

SEM PESOS

Peça uma demonstração ou um curso

SEM COMPROMISSO

Agência local:

**Stand Passap**

Rua Dr. Manuel Pais, 28 BARCELOS

### Fábrica de Malhas TIROL

LINGERIE TIROL

Para a elegância íntima da mulher exigente!

FABRICANTES:

Fernando Pereira & Irmãos, L.da BARCELOS

### GARAGEM MACHADO

VENDA DE AUTOMOVEIS NOVOS E USADOS

REPARAÇÕES DE: AUTOMÓVEIS, CAMIÕES E MOTORES

Telef: 82466 BARCELOS

### Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE

Laboratório de análises de Vinhos

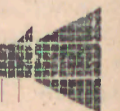
Telef. 82186 BARCELOS

### Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE

Drogaria e Perfumaria

Telef. 82186 BARCELOS



ALTO-FALANTES

prefira sempre a

**Casa Soucasan**

Artigos fotográficos. Motores de Rega. Motores sob pressão. Frigoríficos e todo o eléctrico-doméstico.

Telef. 82345 BARCELOS

# CARTAZ DESPORTIVO

Comentários, Resultados & Entrevistas

## Resultados

### Campeonato Nacional da II Divisão

**Gil Vicente, 0 — Penafiel, 0**

Avançados que não concretizam...

As equipas formaram:

#### GIL VICENTE

Saavedra; Marques, Lua, Martinho e Almeida; Augusto e Sá Pereira; Luís (Miranda), Mesquita, Bilhó (Carvalho e Russo.

#### PENAFIEL

José Afonso; Joca, Leiria, Simão e Cerqueira; Nila e Pereira; Sérgio, Silva, Aurélio e Barão.

Substituições: Miranda substituiu Luís iam decorridos 60 m. do encontro.

Carvalho entrou a 10 m. do final, derivando Lua para a zona atacante, saindo Bilhó, ocupando aquele jogador o lugar de defesa-central.

Estas substituições registaram-se na turma barcelense. O grupo de Penafiel não teve «mexida», talvez por o seu acerto defensivo.

Absoluta inoperância atacante da turma gilista, já que dominar não é vencer!

Dir-se-á, com verdadeira justiça, que foram inúmeras as ocasiões de golo feito, simplesmente não existiu no grupo barcelense aquela ponta final que torna um ataque produtivo.

Em si, este encontro, não tem história que possa ilustrar um relato do jogo. Incipiente, por demais, era arrelizador ver-se tantas e tantas ocasiões para que o marcador funcionasse a favor da turma local e a inoperância, confrangedora às vezes, dos dianteiros gilistas, ditaram um resultado injusto com as suas consequências...

Só esporadicamente os atacantes visitantes perturbavam a defesa do grupo da casa, bastando para anular o bom acerto de Lua, muito bem secundado pelo pendular Martinho.

Incrivelmente falharam-se golos certos, que só uma perturbação denotadora de insuficiência de mérito pode justificar.

Dia cinzento para a turma barcelense, não por que o futebol praticado fosse de molde a ser recriminado. Bem patente esteve os lances bem gizados e delineados, com perfuração e acutilância, simplesmente a ponta final não correspondia a tal labor.

Podemos realçar a bem organizada extrema defesa do grupo de Penafiel, onde um experiente Leiria desfazia de qualquer modo lances de mais apuro. Mas mesmo assim foi batido inúmeras vezes, e a baliza à mercê dos dianteiros gilistas, que por precipitação uma vez, outras por falta de notório talento, não conseguiram desfeitear o cauteloso José Afonso.

A arbitragem, bem conduzida, não deu lugar a grandes reparos, com excepção de um lance confuso na grande área defendida pelo Penafiel, mas a reclamação da grande penalidade situou-se pelos assistentes, já que os jogadores gilistas nada fizeram no sentido de que o juiz de linha do lado do peão confirmasse o assinalamento da falta, que na verdade existiu.

Antes de se iniciar o encontro, e por intermédio do «JORNAL DE BARCELOS», a acreditada firma IZICAR, com

sede em Requião — Famalicão, e Posto de Venda no nosso Mercado Municipal, fez entrega ao jogador Lua de produtos de seu fabrico — Chouriço e Salsicha —, pela obtenção da marcação de dois golos frente ao Covilhã, prémio atribuído por aquela firma aos jogadores gilistas que em qualquer jogo obtenham tal número, assim como ao jogador que marque o golo da vitória.

Gratos pela deferência.

#### Resultados gerais:

Gil Vicente — Penafiel . . .	0-0
Riopele — Fafe . . . . .	3-1
Braga — Covilhã . . . . .	1-0
Alba — Marinhense . . . . .	1-0
Salgueiros — Sanjoan. . . . .	0-0
Espinho — Famalicão . . . . .	0-1
Gouveia — Varzim . . . . .	1-2
U. Coimbra — U. Lamas . . . . .	2-0

#### Próxima jornada:

Lamas — Gil Vicente
Penafiel — Riopele
Fafe — Braga
Covilhã — Alba
Marinhense — Salgueiros
Sanjoanense — Espinho
Famalicão — Gouveia
Varzim — U. Coimbra

## CLASSIFICAÇÃO

### Zona Norte

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
RIOPELE .....	18	10	6	2	30	16	26
Braga .....	18	8	5	5	24	23	21
Penafiel .....	18	8	5	5	20	22	21
Marinhense .....	18	8	4	6	25	18	20
U. de Coimbra .....	18	7	8	4	18	11	20
Sanjoanense .....	18	5	5	6	26	22	19
U. de Lamas .....	18	8	2	8	26	22	18
Espinho .....	18	7	6	6	24	20	18
Varzim .....	18	5	8	5	18	19	18
Salgueiros .....	18	5	7	6	16	20	17
Fafe .....	17	7	3	7	22	24	17
GIL VICENTE .....	18	5	6	7	17	17	16
Famalicão .....	18	6	4	8	24	25	16
Gouveia .....	18	5	4	9	14	23	14
Covilhã .....	17	5	3	9	23	32	13
Alba .....	18	4	4	10	25	37	12

## Campeonato Regional da 1.ª Divisão

**M. da Fonte, 0 — Galos, 2**  
Quando os Galos cantam...

Os Galos alinharam:

Alfredo, Marques, Cecílio, Salgado e Costa; Mário, João, Zé Tone, Zézinho, Sousa e Lima.

No difícil jogo que os Galos foram disputar à Póvoa de Lanhoso com o Maria da Fonte, (um dos primeiros classificados) a equipe fez uma das melhores exhibições da época.

Dava gosto ver a equipe lutar. Jogando no contra-ataque, era um quebra-cabeças constante para os homens do Maria da Fonte que se viam e desejavam para os segurar, onde Lima e Zézinho bem apoiados por Sousa penetravam na área com muita facilidade.

O Maria da Fonte, na ânsia de fazer o resultado cedo, atacava em massa, mas a defesa dos Galos (em dia sim) tudo cortava, onde o veterano Alfredo, com defesas difíceis fazia recordar os seus melhores tempos. E foi assim, com o Maria da Fonte a atacar e os Galos a lançar o seu venenoso contra-ataque que aos 10 minutos Zézinho em recarga consegue o 1.º golo para a sua equipe. Não ficariam por aqui os homens de Barcelinhos, que imprimindo às suas jogadas maior velocidade, e perante o desespero do Maria da Fonte, marcaram novamente aos 60 minutos por intermédio de Sousa, que depois de driblar dois adversários atirou a contar. Desesperados, os jogadores locais carregavam, mas a defesa dos Galos, atenta e com muita entre-ajuda, chegava e sobrava para os avançados do Maria da Fonte.

Não queríamos destacar nomes, pois foram todos iguais no querer, mas merece uma referência especial o defesa central Cecílio, que regressado do ultramar fez uma exhibição excepcional.

Estão de parabéns os rapazes de Barcelinhos, que embora menos felizes com o P. da Barca, tinham mostrado grandes progressos, como equipe arrumadinha e bem orientada.

**St. Maria, 0 — Marinhas, 1**

O Santa Maria comprometeu as suas aspirações

SANTA MARIA — Silva; Gonçalves, Campos, Vasconcelos e Alexandrino; Eduardo, Gomes e Artur; Abreu, Macedo e Oliveira.

O Santa Maria que neste campeonato tem sido a revelação, não foi feliz no jogo que realizou com o Marinhas. O grupo da beira-mar, que na época passada foi um sério candidato ao título, e que presentemente ocupa o sétimo lugar foi uma equipa que lutou sempre, pondo os seus jogadores muita generosidade na luta, mas foram felizes na ob-

tenção do golo, pois nasceu dum falhanço espectacular do defesa Alexandrino.

O Santa Maria, por sua vez era um grupo que atacava atabalhoadamente, não tendo os seus jogadores o discernimento necessário para passar a defesa adversária, que jogando bastante bem, não dava largas aos seus adversários. Tarde má para a simpática equipa dos Oleiros, que tem categoria bastante para fazer esquecer esta exhibição e voltar a dar aos seus simpatizantes as alegrias a que os acostumou.

#### Resultados gerais:

P. da Barca — Fão . . . . .	5-0
Apúlia — Valenciano . . . . .	3-1
Esposende — Ribeirão . . . . .	1-0
S.ta Maria — Marinhas . . . . .	0-1
Valdevez — Monção . . . . .	0-2
M. da Fonte — Galos . . . . .	0-2
Forjães — Prado . . . . .	2-1

#### CLASSIFICAÇÃO

##### J. V. E. D. F. C. P.

D. Monção... 17 11 2 4 31 14 24
P. da Barca 17 10 3 4 29 14 23
Arcos de Val. 17 9 4 4 37 20 22
M. da Fonte 17 9 4 4 40 25 22
Esposende .... 17 8 6 3 27 14 22
S. MARIA... 17 9 3 5 33 29 21
Marinhas ..... 17 6 4 7 26 27 16
F. C. Fão..... 17 5 5 7 23 32 15
Apúlia..... 17 4 7 6 18 22 15
«OS GALOS» 17 4 4 9 18 23 14
D. Ribeirão... 17 5 3 9 16 31 13
D. Prado..... 17 5 4 8 22 24 13
Forjães ..... 17 5 3 9 21 26 12
Valenciano ... 17 2 2 12 17 48 6

#### Próxima jornada

Fão — Maria da Fonte
Galos — Apúlia
Monção — Marinhas
Ribeirão — Valdevez
Valenciano — Esposende
Forjães — Santa Maria
Prado — P. da Barca

## Campeonato Regional de Júniores

#### Resultados gerais:

Guimarães — Fafe . . . . .	3-0
Âncora — Famalicão . . . . .	0-1
Braga — Gil Vicente . . . . .	0-1

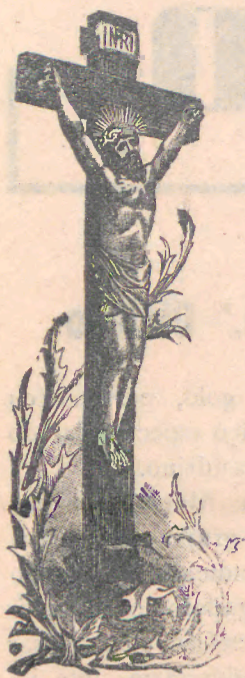
#### CLASSIFICAÇÃO

##### J. V. E. D. F. C. P.

V. Guimarães. 10 8 1 1 32 3 17
Sp. de Braga. 10 5 3 2 11 4 13
D. de Fafe ... 10 6 0 4 10 14 12
Gil Vicente .. 10 5 0 5 14 18 10
Famalicão ... 10 3 2 5 3 13 8
Âncora Praia 10 0 0 10 3 17 0

## Sorteio dos Galos

A Direcção do Grupo Desportivo «Os Galos» informa as pessoas que adquiriram bilhetes, que a mobília de sala de jantar será brevemente exposta numa casa comercial na Rua D. António Barroso, e que ainda restam bilhetes para o sorteio que se realiza pela lotaria da Páscoa.



## Via-Sacra à Franqueira

Muito antes da hora já os caminhos da Franqueira estavam repletos de pessoas que se dirigiam para o lugar do Convento. Ali tudo se ia preparando para que à hora prevista, começasse mais uma *Via-Sacra*, a primeira deste ano, e como de costume dedicada às freguesias limítrofes da cidade e aquém Cávado.

Assim, às 3 horas, o Rev.º Prior, Padre Alberto Rocha fazia uma alocução preparatória da *Via-Sacra* e deste tempo de Quaresma.

As suas palavras, como sempre, repassados de um alto sentido exemplificativo, chamavam-nos à realidade neste tempo quaresmal.

Na verdade centenas e centenas de fiéis presentes que ali se reuniram, numa das mais válidas manifestações religiosas do nosso concelho, sentiram que as realidades do Mundo são bem mais duras do que o parecem a quantos procuram fugir-lhes, acomodando-se nos prazeres e nos divertimentos que se lhes proporcionem.

Foram bem as palavras próprias e no momento próprio para se começar uma grandiosa *Via-Sacra à Franqueira*.

Iniciou-se então a romagem de sacrifício presidida pelo Capuchinho, Rev.º Padre Benjamim, e acompanhado pelo grande devoto da Senhora da Franqueira, Rev.º Padre Rios Novais, Pároco de S. Martinho e S. Pedro, freguesias que largamente estavam representadas.

Com cânticos, por um grupo de raparigas, e orações apropriadas a escalada do monte foi chegando ao seu termo, e entretanto apreciaram-se os estragos do ciclone, na sua força indomável, desvastando e inutilizando lugares aprazíveis, mas que nos apontam mais uma vez a Graça de Deus, cujos ventos, em certo dia, fez parar e amainar para espanto dos apóstolos.

Milhares de fiéis chegaram junto da capelinha que os não podia conter. Este ano e para comodidade dos fiéis, logo de seguida ao final das orações seguiu-se a *Santa Missa*, com o templo repleto de fiéis que demonstrou o interesse de tal prática e que terá de ficar como hábito.

O celebrante acolitado pelo Rev.º Padre Novais, desenvolveu na homilia um tema condizente com a quaresma e o evangelho do domingo. Palavras seguidas com interesse pelos presentes, tendo sido, na ocasião própria, distribuída a Santa Comunhão.

Foi rezado um Padre Nosso pelas melhoras do Mesário João Baptista, sendo as intenções da Missa pelos Irmãos da Confraria vivos e falecidos.

Assim acabou da melhor forma, como bem disse o Senhor Prior, com a Santa Missa, uma romagem de sacrifício à Franqueira — a primeira *Via-Sacra da Quaresma de 1972*.



### Via-Sacra de Domingo 27

A próxima *Via-Sacra* será dedicada às freguesias de S. Paio de Carvalhal, Fornelos, Gilmonde e Vila Seca conjunto de povoações limítrofes da Franqueira e onde existe grande número de devotos de Nossa Senhora da Franqueira que normalmente valorizam uma das mais concorridas *Vias-Sacras à Franqueira*.



### Nota da Confraria

— No final das *Vias-Sacras* haverá *Missa*, afim dos fiéis poderem realizar o preceito dominical, assim como será distribuída a *Santa Comunhão*.

— A Mesa da Confraria reuniu no final da *Via-Sacra*, na sala dos Benfeitores e Beneméritos onde colocou uma fotografia de um dos seus maiores devotos servidores — João Baptista Miranda. Completa-se assim uma justa homenagem ao homem simples e modesto, mas que à Franqueira e à Confraria de Nossa Senhora da Franqueira tem prestado valiosos serviços, em prejuízo da saúde e dos seus afazeres.

Este entusiasta e entusiasmador das coisas da Franqueira arrasta-se de novo e mais uma vez até ao Instituto de Oncologia à procura de aliviar os seus males, e padecimentos recebidos a servir uma instituição humanitária.

Que Nossa Senhora da Franqueira o ajude e o traga de novo e depressa para junto de todos nós.

## Nascimentos

Num quarto particular do nosso hospital, teve o seu bom sucesso dando à luz uma robusta criança do sexo masculino a Sr.ª D. Maria do Sameiro Sousa Gomes, dedicada esposa do nosso particular amigo Sr. António Augusto Matos de Carvalho, conceituado empregado de escritório na Fábrica de Malhas Tor.

Parabéns para os felizes pais e avós.

Na sua residência, em Vila Frescainha S. Pedro, deu à luz uma criança do sexo feminino, a Sr.ª D. Carlota da Silva Miranda, esposa do Sr. Ilídio Fernandes Barbosa, gráfico na Companhia Editora do Minho.

Parabéns aos felizes pais.

## Falecimentos

### D. Ana Pereira de Araújo Campos

Após sofrimento que não perdeu, faleceu no pretérito dia 9 do corrente, confortada com os Santos Sacramentos da Igreja, na sua residência, à rua José Malgueira, n.º 20 — Póvoa de Varzim, a Sr.ª D. Ana Pereira de Araújo Campos.

A saudosa extinta, pessoa dotada de invulgares virtudes de bondade e de carácter, era filha do falecido Aires do Rio, nascida na freguesia de Monte de Fralães, casada com o Sr. António Carvalho da Silva, funcionário aposentado, mãe da Sr.ª D. Leopoldina Araújo Carvalho Miranda, casada com o Sr. António Miranda de Almeida, sub-gerente da agência do B. P. A. da Póvoa de Varzim, irmã dos Srs. D. Teresa Cândida Pereira Campos, viúva de António Ferreira Pinto; Benedito Pereira Araújo Campos, casado com a Sr.ª D. Maria Sousa Campos; D. Maria Pereira Araújo Campos, viúva de António Gomes Pereira; D. Helena Pereira Araújo Campos viúva de Manuel Gomes de Azevedo e Sá; D. Rosalina Pereira de Araújo Campos, viúva de José Carvalho Faria; Domingos Pereira Araújo Campos casado com a Sr.ª D. Emília Carvalho Campos.

Joaquim Pereira de Araújo Campos, casado com a Sr.ª D. Maria Olinda Correia; e da Sr.ª D. Adozinda Pereira de Araújo Campos, casado com o Sr. Manuel da Silva Salazar.

O seu funeral, realizado na tarde de quinta-feira passada, constituiu grandiosa manifestação de pesar, nele se incorporando centenas de pessoas amigas e parentes, tanto da terra da naturalidade, e circunvizinhas como da vila poveira.

A urna foi levada em cortejo fúnebre até à Igreja de S. José de Ribamar, onde foi celebrada missa de corpo presente, e em seguida sepultada no cemitério local.

À família enlutada «Jornal de Barcelos» apresenta sentidas condolências.

## Curso de produção de leite

Promovido pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, vai realizar-se, de 6 a 18 de Março próximo, na Estação de Fomento Pecuário de Entre-Douro e Minho, em Barcelinhos, e integrado no III Plano de Fomento — Formação Profissional Extra-Escolar (sector da Pecuária) — um curso de produção de leite. Destina-se a empresários e agricultores, com a habilitação mínima da 4.ª classe, sendo-lhes concedido um subsídio diário de frequência de 60\$00. As inscrições podem ser feitas na Intendência de Pecuária de Braga e na Estação de Fomento Pecuário de Entre-Douro e Minho de Barcelos, até ao dia 29 do corrente, onde os interessados podem consultar o programa geral do curso.

## Fiscalização do uso de capacetes de protecção

Como é do conhecimento público, o Código da Estrada impõe aos condutores e passageiros de motociclos bem como aos condutores de ciclomotores e velocipedes com motor auxiliar o uso de um capacete de protecção, cujas características devem, por outro lado, estar conforme com modelos superiormente aprovados.

A obrigatoriedade do uso do capacete vigora desde 1 de Julho do ano transacto, mas a sua fiscalização tem sido feita com grande tolerância.

No entanto, porque se considera suficiente o período já decorrido os agentes da «Brigada de Trânsito» da G.N.R. e os agentes da P.S.P. receberam instruções para exercerem uma fiscalização mais intensiva quanto ao cumprimento das disposições em vigor sobre o uso do capacete protector.

Recorda-se que a falta do capacete de protecção é punida com a multa de 300\$00 e que o uso de capacete não conforme aos modelos aprovados se encontra, por sua vez, sujeito a multa de 100\$00.

## «O Charadista»

Comemorou o 50.º aniversário da sua publicação, o mensário lisboeta «O Charadista», que por tal motivo editou um número especial, óptimamente colaborado e de excelente apresentação gráfica.

Enviando ao presidente da Tertúlia Edípica, Sr. João Francisco Lopes e quantos consigo colaboram as nossas melhores felicitações, recomendamos a interessante publicação aos nossos leitores, de um modo especial aos adeptos de tão interessante como útil pasatempo, que poderão solicitar o envio de «O Charadista» à seguinte direcção: Rua de Arroios, 11, r/c — E. — Lisboa — 1.

## SOCIEDADE

Fazem anos

Hoje — 5.ª feira

As Sr.ªs D. Lia Bessa de Brito Miranda e D. Maria Ângela Coelho Lemos de Araújo Regado.

Amanhã — 6.ª feira

A Sr.ª D. Guilhermina Augusta da Silva Maciel e os Srs. Dr. Jorge Casimiro Guimarães da Quinta e Carlos Alberto Matos de Carvalho.

No Sábado

A menina Maria Clara da Cunha Correia de Oliveira e D. Ilda Faria da Silva Melo.

No Domingo

A menina Maria da Conceição Gomes de Sousa e as Sr.ªs D. Maria Aurora Ferreira Gajo Amorim e D. Alda Barbosa Mesquita Pires Lavado.

Na 2.ª feira

A menina Maria Teresa Araújo Soares e as Sr.ªs D. Maria José do Rego Fernandes, D. Cândida Celeste Maia Matos de Almeida, D. Maria Cândida da Silva Carvalho e D. Etelvina Carmona Coelho Gonçalves Moutinho e os Srs. Dr. Eurípedes Eleazar de Brito e Antero José Barreto de Faria.

Na 3.ª feira

D. Emília da Silva Carvalho.

Na 4.ª feira

A menina Isabel Maria da Silva Guedes Negrão.

## Passou a noite em cima duma árvore

*Inhaminga (Moçambique)*, 26 (L.) — Um corpulento leão de juba negra, que tem vindo a apavorar a população do Londué, esteve prestes a conseguir os seus intentos sanguinários, ao perseguir um dos habitantes daquela pequena localidade, que conseguiu salvar-se graças a uma árvore, para o cimo da qual trepou, mas onde teve de passar a noite, pois a fera só viria a afastar-se com o nascer do sol.

Trata-se de um leão que aparentava já avançada idade, pelo que, dada a dificuldade em caçar no seu «habitat», se deslocou ao cair da noite para junto da passagem de nível próximo de Londué, ponto de passagem de muitos moradores daquela região.

## Prova de perícia

Devido ao mau tempo, a Prova de Perícia Automóvel, intitulada de I TAÇA DE OURO dos FINALISTAS DO LICEU DE BARCELOS, que se deveria realizar no passado dia 12 de Fevereiro, passa a realizar-se no próximo dia 26 de Fevereiro, contando desde já os Finalistas com a maior afluência do público Barcelense para esta iniciativa.



## Fragoso

### Festa à Senhora do Livramento

Já estão em curso os trabalhos relacionados com a realização das tradicionais festividades em honra a Nossa Senhora do Livramento, que vão efectuar-se nos dias 27 e 28 de Maio.

Presentemente a Digna Comissão executiva, entabulou negociações com algumas das mais afamadas bandas musicais devendo o respectivo contrato ser fechado dentro de breves dias.

Da dinâmica e briosa Comissão, fazem parte os seguintes elementos: Anibal Queirós, Anibal Silva, António Carvalho, Eduardo Baptista, Henrique Ferros, José Morgado, Luciano Sá Neiva e Manuel Julianas.

A avaliar pelo acolhimento que toda a população lhe dispensou não será descabido augurar que as festas deste ano ultrapassarão em muito as últimas realizadas aqui, pois os Fragosenses ciosos dos seus pergaminhos jamais deixaram de prestar o seu valioso concurso para custear as despesas com a festa maior da sua terra.

### Falecimentos

No lugar das Carvalhas, faleceu com 95 anos a Sr.<sup>a</sup> D. Maria do Livramento Dias Neiva, solteira, proprietária.

A saudosa extinta era mãe das Senhoras D. Maria Vieira Neiva de Queirós, D. Maria da Conceição Vieira Neiva de Queirós e da Sr.<sup>a</sup> D. Maria Cândida Vieira Neiva de Queirós e dos Srs. José Vieira Neiva de Queirós, Anibal Vieira Neiva de Queirós e Jeremias Vieira Neiva de Queirós, e tia do Sr. Dr. José António Neiva Vieira, distinto médico e proprietário das Termas dos Cuevos, em Torres Vedras.

No lugar da Mãoa, faleceu o Sr. António Maria Martins (Sapateiro) de 72 anos, casado.

O finado era pai da Sr.<sup>a</sup> D. Gertrudes Baptista Martins e Manuel Baptista Martins.

Pêsames às famílias enlutadas. José Maria Dias de Sá

### José Maria Dias de Sá

Apresentou-nos os seus cumprimentos, gentileza que agradecemos, este nosso prezado amigo, residente na nossa cidade.

Muito e muito obrigado.

T. Vieira

### Anuncie em

**Jornal de Barcelos**

## Grimancelos

### Efeitos do mau tempo

Enormes danos materiais causaram, nesta freguesia, as rajadas de vento ciclónico, que no passado dia 5 nos fustigaram intensamente.

Dentre os factos que mereciam realce, e eram inúmeros, um há que parece merecer uma menção especial, porque vimos com ele quebrada uma tradição que se mantinha através de gerações. É o caso dos enormes pinheiros mansos de que eram proprietários a Sr.<sup>a</sup> D. Maria de Oliveira Faria e o Sr. Domingos Alves Novais, ilustre regedor desta terra, ambos residentes no lugar de Sandiães.

Pois precisamente naquele lugar de Sandiães, enormes pinheiros de copa bem frondosa faziam afronta aos ventos mais ou menos fortes que Inverno após Inverno se viam forçados a desviar daqueles monstros, que, sem se moverem permaneciam bem firmes abrigando, sob a sua ramagem e amparando com os seus ganos enormes medas de feno que ano após ano se levantavam debaixo de si.

Os que foram seus proprietários ao serem terminados seus dias sobre a terra pediam aos que lhes sucediam que mantivessem de pé os pinheiros mansos, tal era o carinho que lhes dedicavam.

Porém, naquela tarde, bem difícil de esquecer, o vento não quis respeitar mais aqueles anciãos; soprou mais forte que nunca obrigando-os a vergar e tombar para sempre.

Mas nem só os seus proprietários foram prejudicados ante os efeitos devastadores de Eolo por ficarem sem árvores ou por perderem a protecção natural de seus fenos, porque, outros há, que se lamentam perante a mesma queda dos pinheiros, porque com ela vêm acabada, para sempre, a que já se vinha tornando famosa malhada das pinhas em casa do Regedor, que todos os anos se celebrava com grande alegria entre alguns amigos daquela casa.

C.

### Assinaturas pagas

Vieram ou mandaram à nossa Redacção pagar as suas assinaturas, os nossos queridos amigos e assinantes Srs. João de Sousa Ferreira, de Lourenço Marques; Francisco Barbosa Ribeiro, de Lobito-Angola; Paulino de Araújo Loureiro, do Rio de Janeiro—Brasil e Padre Hélio Ribeiro, da freguesia da Ucha.

## Dr. Eurípedes de Brito

O nosso ilustre amigo e assinante Sr. Dr. Eurípedes Eleazar de Brito, que exerceu, na nossa terra, funções oficiais, entre as quais de Presidente da Comissão Municipal de Turismo, através da qual deixou bem vinculada a sua fina sensibilidade, no arranjo das coisas lindas que Barcelos ainda hoje possui, tem a sua festa natalícia na próxima segunda-feira, dia 28 do corrente.

Por tal motivo «Jornal de Barcelos» felicita o ilustre e querido amigo e expressa-lhe os votos de muitas felicidades.

### Dr. Artur Basto

Em serviço de soberania, parte no próximo sábado para terras da nossa Província da Guiné, o nosso estimado amigo e médico muito ilustre Sr. Dr. Artur José Queiroz de Sousa Basto.

Apesar de muito novo, o Dr. Artur Basto estava a firmar-se como um clínico de larga eficiência, com um futuro promissor à sua frente, dadas as suas qualidades invulgares de trabalho e de aplicação.

Ao novel médico, que é acompanhado até Lisboa pelo nosso também amigo e colaborador que é seu pai, Sr. Artur Basto, desejamos as maiores felicidades e um regresso muito breve.

### Arranjo do Caminho de acesso ao lugar da Fonte de Medros

A Junta de Freguesia de Barcelinhos, pediu à Câmara Municipal a informação da viabilidade do arranjo do referido caminho, afim de recolher donativos que estão prometidos para tal fim, necessitando da contribuição do Município de 13 camionetes de pedra e 6 de areia.

## Confecções FERNANDO

ANTÓNIO FERNANDES SENHORÃES, ex-empregado da firma Viúva Martins & Filho, tem o grato prazer de comunicar aos seus prezados amigos e futuros clientes que vai assumir as funções de gerência das «Confecções FERNANDO», a abrir brevemente, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra — prédio Armando — agradecendo antecipadamente uma visita àquelas modelares instalações.

## COLABORADORA

Precisa acreditada Casa de Modas.

Idade dos 18 aos 25 anos.

Seriedade absoluta.

Resposta com urgência dirigida ao «Jornal de Barcelos» com detalhes familiares e habilitações.

## Os Planos de Fomento e a participação particular

Os benefícios resultantes dos Planos de Fomento são por todos nós bem conhecidos. Com eles pretende-se, ordenar, prioritariamente, as obras ou realizações que mais interessam ao País, carreando para a sua execução os recursos necessários.

Planejar, enfim, resultará sempre em benefício do maior número já que, os planos haverão de ser feitos tendo em presença todos os diversos interesses manifestados.

Em princípio, tais planos são da autoria dos governos que devem socorrer-se para a sua elaboração, das informações das mais diversas fontes e, quanto possível, à escala nacional, já que os planos a elaborar terão precisamente essa mesma dimensão.

Não pode ser — nem é — de ânimo leve, que um plano consigna vultuosas verbas para a efectivação de determinada obra, sem se assegurar, em certeza plena, de que ela irá beneficiar enormemente uma região, que não apenas uma localidade ou povoação.

Mas independentemente das obras previstas nos Planos Nacionais de Fomento, outras, muitas outras se executam no decurso da vigência desses mesmos Planos.

Só que, essas, por não estarem neles consignadas por não lhes ter sido reconhecido o carácter prioritário, não podem beneficiar dos investimentos nele previstos.

Contudo, nem por isso elas poderão ou deverão deixar de ser executadas, pois, muitas vezes, representam uma neces-

sidade bem premente para determinadas populações.

Terão, assim, as entidades particulares importantíssimo papel a desempenhar no desenvolvimento regional ou de sectores que, embora restritos, podem vir a ter enorme interesse.

As autarquias locais, e não só estas como também as empresas privadas e os próprios particulares, não poderão permanecer somente na expectativa de ver incluídas num futuro Plano de Fomento Nacional determinados melhoramentos que grandemente interessam à economia ou ao desenvolvimento de pequenos núcleos populacionais. Podem e devem actuar directamente.

Os planos de Fomento só podem contemplar aqueles que à economia nacional interessam, no seu conjunto.

Os dinheiros públicos têm de ser administrados com a maior parcimónia e aplicados sãbiamente no que for mais produtivo e de maior interesse. E esse interesse nem sempre é a necessidade imediata. Quantas vezes ele se projecta no tempo, para um futuro que para alguns poderá parecer ainda longínquo mas que, na realidade, deve ser encarado de frente e com urgência sob pena de se arrastar enormemente em soluções de emergência infrutíferas e dispendiosas.

Há portanto que planejar, para poupar.

Esforços e dinheiro não devem ser despendidos em soluções provisórias que nada remediavam antes agravam os problemas e as necessidades.

Se ainda não é assinante do «Jornal de Barcelos», inscreva-se



# BANCO VISEENSE

## UM BANCO MODERNO DESDE 1868

**SERVIÇO SERE** TRANSFERÊNCIAS DE ECONOMIAS DE EMIGRANTES PARA PORTUGAL

SEDE R. Formosa, 18 Tel. 22267 VISEU

DEPÓSITOS de prazo superior a 6 meses JURO (anual) 5 1/4 % LÍQUIDO

SEDE CENTRAL R. Aurea, 139-143 Tel. PPC 34331 Telex 1358 APINO P LISBOA

CASA PIANO: RIO DE JANEIRO, BUENOS AIRES

CONCURSO  
**PHILIPS**  
**TêVêP**  
toda a vida!

até 29 de fevereiro de 1972

**170**  
**PRÉMIOS**  
**GARANTIDÍSSIMOS**

de valor  
incalculável

Agente em Barcelos:

**Armando Faria Fernandes**  
Telefone 82602

Leia, divulgue e assine o JORNAL DE BARCELOS

**CASA DE SAÚDE  
DE S. JOÃO DE DEUS  
BARCELOS**

CONSULTAS EXTERNAS

**CIRURGIA**

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas.

**NEUROLOGIA**

Todas Terças-feiras às 11 horas.

Todas Quintas-feiras às 15 horas

**PSIQUIATRIA**

Todos os dias úteis às 11 horas.

**OFTALMOLOGIA**

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas.

**OUVIDOS, NARIZ e GARGANTA**

Todas Quintas-feiras, às 15.30 horas

**Lotes de Terreno**

No centro da cidade junto às novas instalações do Liceu, e Escola Industrial, Campo 28 de Maio. A urbanização foi já aprovada para 30 moradias. Preços de ocasião. Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje.

Consulte-nos e não guarde as suas economias. Compre propriedades de rápida valorização e assim verá aumentados os seus capitais.

Informa:

Restaurante Pérola da Avenida  
BARCELOS - Telefone 82416.

**CASAS**

ALUGAM-SE

No lugar da Agrela - V. Frescaína S. Martinho, acabadas de construir.

Falar com Paulo Pereira,  
Telefone 82115 - BARCELOS

- INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS - PROJECTO, EXECUÇÃO E CONSERVAÇÃO
- REPARAÇÃO E BOBINAGEM DE TODOS OS TIPOS DE MOTORES ELÉCTRICOS INCLUINDO OS MOTORES ESPECIAIS DA INDÚSTRIA TEXTIL
- PROJECTO, MONTAGEM E CONSERVAÇÃO DE APARELHAGEM DE CONTROLO AUTOMÁTICO UTILIZADA NA INDÚSTRIA TEXTIL E EM QUALQUER OUTRA
- INSTALAÇÕES DE CONDICIONAMENTO DE AR

**ENI**

ELECTRICIDADE NAVAL E INDUSTRIAL, S.A.R.L.

Delegação de Leixões - Av. Comendador Ferreira de Matos, 443-449  
Telef. 93 39 92 Teleg. ENINOR MATOSINHOS

Sede - Rocha do Conde de Óbidos - LISBOA 3  
Telefs. 67 61 71/81 Telex 1772 LSNV P

Direcção Comercial - Avenida 24 de Julho, 126-5.º  
Telefs. 69 11 68/9 LISBOA 3

**Farmácia de Serviço** DOMINGO: ANTERO DE FARIA, no Largo Dr. Martins Lima.

**Garagem da Esplanada**

(Junto ao Restaurante Turismo)

Aluga-se

Falar:

DROGARIA MODERNA  
ou pelo telef. n.º 82459

**CINEMAS**



**APRESENTA**

Amanhã: Sexta-feira, - às 21,30

**VINGANÇA AO AMANHECER**

Uma sonata Bárbara, com a beleza e a grandiosidade dos filmes eternos!  
com RICHARD WYLER

Domingo, 6 - às 15,30 e 21,30

**ROSAS BRANCAS PARA MINHA IRMÃ NEGRA**

Uma história apaixonante  
com LIBERTAD LAMARQUE

**No CINEMA dos Bombeiros Voluntários de Barcelos**

Hoje, às 21,30

**COMO SALVAR UM CASAMENTO E ARRUINAR-SE**

Sábado, tarde e noite

«EL DORADO»

com JONH WAYNE

**Vende-se**

Esteios, arame e ferro - vi-deiras e árvores da Quinta do Brigadeiro.

Accepta ofertas até ao dia 10 de Fevereiro.

Corrêa & Cardoso, L.ª  
Telef. 82442 BARCELOS

Modas Novidades

**BOUTIQUE COLDRE**  
Telefone 83285

Rua D. António Barroso, 87-1.º  
BARCELOS

**Bar GIL VICENTE**

DE  
**Eduardo Cameselle Mendez**

SERVIÇO DE RESTAURANTE  
(COM ESPLANADA)

Vinhos das melhores procedências

Rua Bom Jesus da Cruz  
Telef. 82523 BARCELOS

**CONFECÇÕES VILAS BOAS**

TELEFS. Resid. 82865, ESTAB. 82476

LANIFÍCIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA  
CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS  
Agentes de Lavandaria «LAVANORTE»  
Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31  
BARCELOS

**VICENTE MÁXIMO**

RÁDIO E ELECTRICIDADE

Serviço de assistência  
**BLAUPUNKT**

Oficina especializada na  
reparação de aparelhagem  
Electro-Doméstica

Montagem de Autorádios  
**T. S. F.-T. V. e bobinagens**

Campo 5 de Outubro, 24  
Telef. 82566 P. F.  
BARCELOS

**Restaurante PÉROLA DA AVENIDA**

A mais típica e regional cozinha.  
Boa mesa. Óptimos quartos.  
Serviços para casamento e excursões

**Confeitaria e Pastelaria**  
Por junto e a retalho

Modelar fabrico com aparelhagem  
técnica mais moderna

Especialidades:  
**PAO DE LÓ E BOLO REI**

Telef. 82416 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria

de Magalhães & Senra

Oficina: Mereces-Barcelinhos

Secção de vendas:  
Campo 5 de Outubro  
Telefone 82889  
BARCELOS

**Chouriços e Salsichas IZICAR**

Qualidade superior

Posto de venda no  
Mercado Municipal de Barcelos

Sede: REQUIÃO-FAMALICÃO  
Telefone 922221

Prefira hoje e sempre produtos  
**IZICAR**

Para presentes...  
fixe somente esta casa:

**Ourivesaria Milhazes**

Filiel:  
R. D. António Barroso - BARCELOS

Sede:  
Rua 5 de Outubro, 35  
POVOA DE VARZIM

Com lindas MALHAS MARFIL  
Fica a Mulher mais gentil

**Marfil**

Alfredo da Graça Martins

Malhas exteriores para  
Homem, Senhora e Criança

Igreja - Vila Frescaína (S. MARTINHO)  
Telef. 8 29 46 BARCELOS

**Casa SIALAL**

TUDO PARA A LAVOURA  
Telefone 82186 - BARCELOS

**Móveis TELES**  
AIS BONITOS  
AIS BARATOS  
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Maples,  
Sofás-camas, Divãs de ferro articulados  
e Mobiliário metálico. Tapetes, Car-  
petes e Alcatifas

Campoda Felra - Telef. 82453 BARCELOS

# Visita Ministerial a Barcelos

**ESTADO CORPORATIVO**, com roupagem a condizer, **ESTADO SOCIAL**, isto é, e conforme magistralmente ensina Marcelo Caetano naquela linguagem simples, clara e sem arrebiques «um poder político que insere nos seus fins essenciais, o progresso moral, cultural e material da colectividade, numa ascensão equilibrada e harmoniosa que, pela valorização do indivíduo e pela repartição justa das riquezas, encurta distâncias e dignifica o trabalho.

Pois é esta meta, que alguns, consciente ou inconscientemente, servindo interesses que necessariamente não são os do «bem comum», estorvam ou impedem, que rapidamente seja atingida.

Ora, apesar de tantas dificuldades e preocupações, temos Vossa Excelência Senhor Ministro entre nós, facto que nos desvanece, e que honra o Governo de que Vossa Excelência é um dos mais destacados

## DADORES DE SANGUE:

- 3 Medalhas de ouro
- 7 Medalhas de prata
- 7 Medalhas de cobre
- 13 Diplomas

membros, por publicamente reconhecer neste extraordinário grupo de barcelenses — mais de duas centenas — quase me atrevia a dizer «corporativamente fundidos», não em razão de classe ou profissão, mas, comungando, generosa e alegremente, num Ideal que consideramos dos mais belos e sublimes:

Um efectivo e desinteressado Amor ao próximo, um próximo em que se não cura de saber se é amigo ou inimigo, um próximo em que não tem a mínima relevância o seu estádio cultural, social ou económico.

Para esta gente de eleição, para a Associação de Dadores de Sangue de Barcelos, a primeira que em Portugal houve, o que conta, o que efectivamente marca, é o **HOMEM QUE DELES NECESSITA.**

Penso não faltar à verdade, que, em Barcelos, pelo menos há desasseis anos, que é quanto tem a Associação, **JAMAIS FALTOU SANGUE.**

Inclusivé, e com orgulho afirmamos, quando do trágico e brutal esmagamento da Hungria, Barcelos, o sangue dos seus filhos, o sangue

destes homens, não faltou àqueles martirizados patriotas.

Sois, pois, meus Senhores, dignos da alta presença neste **SALÃO NOBRE** de Sua Excelência o Ministro Baltazar Rebelo de Sousa e do reconhecimento e das homenagens da vossa Câmara Municipal, que vos contempla feliz e orgulhosa.

## SENHOR MINISTRO:

A partir de hoje, e, também graças a Vossa Excelência, fica, com a inauguração do Centro de Saúde assegurada a cobertura médico-sanitária de Barcelos, a rondar os 100.000 habitantes e com uma área de 392 km.2.

A Câmara Municipal, como aliás sempre o tem feito, apenas condicionada por limites legais e financeiros, que não de vontade, gostosamente dará a mais franca e aberta colaboração, para que os Centros de Saúde, criados em tão oportuna, como feliz hora, atinjam em plenitude, o escopo que presidiu à sua instituição.

Vai Vossa Excelência, nesta, para nós tão breve passagem por Barcelos, dar-nos a honra de observar, dois dos mais prestigiosos e prestimosos estabelecimentos da Cidade.

A Casa do Menino Deus, casa por onde há mais de 40 anos têm passado quase todas as crianças da Cidade, sem qualquer discriminação social ou económica, entregues aos cuidados de bondosas e esclarecidas religiosas, que as vão formando e modelando no respeito e amor a Deus, à Pátria e à Família.

De paredes-meias com o Centro de Saúde, o Hospital da Misericórdia, que, não o duvidamos, merecerá como aquela, de Vossa Excelência a melhor atenção, de forma a que atinja a dimensão e à eficiência que Barcelos e todo o imenso concelho plenamente justifica, e que a dedicada Mesa Administrativa por si só, nada, ou muito pouco pode realizar nesse sentido.

## SENHOR MINISTRO:

Vivemos hoje um grande dia, dia que sendo de festa e euforia, e de incontido orgulho, nos obriga a meditar, dado o seu profundo e transcendente significado;

Bem haja e benvindo seja à nossa Cidade que também, e muito, é de Vossa Excelência.

presidente da Associação de Dadores de Sangue, que fazendo várias considerações sobre a vida e obra da Instituição, condecorou o Ministro da Saúde e Assistência com a «Medalha de Ouro», da Associação e ainda a Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Maria da Soledade Vasconcelos Pinheiro, com a «Medalha de Ouro de Serviços Distintos», que foi entregue a sua irmã Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória, na impossibilidade de estar presente, por motivos de doença.

O orador fez depois a chamada dos dadores de sangue que foram galardoados com as medalhas de ouro, Srs. Sérgio Santos, com 80 doações; Henrique da Costa Correia, com 76 doações e Arnaldo Ferreira, com 66 doações e ainda com medalhas de prata, de cobre, diplomas e distintivos, mais cerca de três dezenas de dadores de sangue, que na sua missão altruista, a bem da humanidade, não se furtam a tirar de si a seiva da sua própria vida.

Encerrou o Sr. Dr. Baltazar Rebelo de Sousa, que falou com brilho e com eloquência pela forma seguinte:

A Barcelos me afeiçoei desde a minha infância, tornando-a ponto certo das minhas peregrinações por terras do Minho. O sortilégio de suas gentes e paisagens, com que tantas vezes em menino me confundi, aqui me arrasta sempre que posso, mesmo de fugida, como sabeis, mas muito menos do que desejaría.

É esta particular ligação que justifica as saudações amigas com que V. Ex.<sup>a</sup>, Senhor Presidente do Município, me distinguiu, sobrelevando quaisquer outras razões no momento invocáveis. E, nessa desvanecedora perspectiva ao aceite, tão só porque consagram uma devoção profundamente sincera, que ora reitero na réplica que a V. Ex.<sup>a</sup> devo e que envolvo nos meus melhores cumprimentos.

...Velha barca presa ao Cávado, testemunha de mil episódios de gesta heróica, seja nos momentos cruciais que balizam a História, seja no humilde cotidiano labor do seu esforçado povo, não menos crucial e valioso em sua apagada grandeza.

A cada canto, topamos alvoroçados com sinais desse testemunho, das pedras solenes de castros, castelos e paços, às humildes almas votivas, e às leiras, latadas e matas que as prolongam e confirmam, num milagre da Cruz sempre renovado.

Mas sinais que não podem permanecer como nostálgica e paralisante mensagem. Antes constituem imperativo designio para rumos de presentes e futuros trilhos.

Se rejubilo com quanto do passado tão ricamente emerge como padrão nobilitante, muito rejubilo com o que, em remoçado afã, nos conduz na senda juvenil do progresso.

///

Esses caminhos percorro-os hoje visitando novos empreendimentos de habitações económicas, inaugurando o centro de saúde inserido no prestigioso complexo hospitalar da cidade e distinguindo a benemérita actividade da Associação local de dadores de sangue.

Referindo-se no plano assistencial local, disse, a certa altura:

Diz o outro empreendimento respeito à política prosseguida pelo Ministério da Saúde e Assistência com

## O Hospital da Misericórdia de Barcelos, elevado à categoria de Distrital

vista a assegurar à generalidade da população não apenas a protecção na doença, mas o direito à saúde, graças a um esquema orgânico tecnicamente eficaz. Esse esquema, que se desdobra, naturalmente em vários planos, comporta, numa primeira linha, a criação de centros em todos os concelhos, como órgãos essenciais da administração sanitária, integradores dos serviços próprios do Ministério e coordenadores dos restantes serviços e actividades médico-sociais, sem prejuízo, quanto a estes, do respeito devido pela sua peculiar natureza e esfera de acção. Assim sucedeu, justamente no caso presente, com a colaboração dada pela prestigiosa Santa Casa da Misericór-

dia, que aliás tem vindo a desenvolver uma obra a todos os títulos notável e à qual anuncio a futura elevação do seu estabelecimento hospitalar a distrital.

Lar e saúde para todos — eis uma das fundamentais coordenadas do Estado Social que Marcelo Caetano infatigavelmente propugna e constrói.

///

Mas a ocasião dá-me também ensejo para pôr em destaque os serviços prestados por uma benemérita instituição que bem pode apontar-se como exemplo edificante.

A Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Barcelos, criada em 1956, deve-se à iniciativa, esforço e dedicação do médico Senhor Dr. Aires Martinho de Faria Duarte, a quem por isso mesmo o Venerando Chefe de Estado concedeu merecido galardão que, em breve e em sua representação, terei a honra de lhe entregar. E deve-se ainda a quantos com o seu entusiasmo concitou para a acção e o acompanham nesta cruzada.

Tal Associação pode dizer-se ter

O Ministro Rebelo de Sousa, visitou depois o Centro de Saúde, que inaugurou. Aqui foi recebido pelo Sr. Dr. José Machado, Sub-delegado de Saúde que, na companhia do Sr. Dr. Simas Santos, Director da Comissão Instaladora dos Centros de Saúde, percorreu as modelares instalações, prestando todos os esclarecimentos àquele ilustre membro do Governo.

Aqui, também, todo o pessoal de enfermagem e administrativo, que vai exercer a actividade no Centro de Saúde de Barcelos.

Procederam-se, a seguir, visitas às obras de construção do Infantário, no Campo 28 de Maio, de construção dos Bairro das Caixas de Previdência, no Bairro Dr. Oliveira Salazar e ao Recolhimento do Menino-Deus, onde o Ministro foi recebido pelas Madres Superiora e Directora; Dr. Joaquim Furtado Martins e outros elementos da Direcção da prestante instituição de formação moral e religiosa.

///

Deputações das Associações dos Bombeiros Voluntários de Barcelos e de Barcelinhos, fizeram a guarda-de-honra ao ilustre visitante.

///

Tanto durante o percurso, entre Viatodos e Barcelos, como no Largo do Município, viam-se representantes das freguesias rurais, com bandeiras e disticos de saudação, sendo de salientar a freguesia de Manhente que apresentou um conjunto folclórico, com danças e cantares da região, que foi muito apreciado.

///

Agentes da P.S.P., desta cidade fizeram o policiamento, quer na organização, à chegada e saída, quer através das ruas da cidade, orientando o trânsito, pelo que a sua acção só merece louvores.

sido percursora na aceitação exclusiva da doação desinteressada de sangue. Ela, como já se escreveu, habituou a população de Barcelos a valer-se mutuamente neste aspecto, sendo o hospital local dos que há mais tempo resolveram o problema da hemoterapia dos seus doentes, sem encargo com a aquisição de sangue e dispondo facilmente dos volumes exigidos.

A persistência, o ardor, a orientação técnica dos dirigentes da As-

**DR. AIRES DUARTE**  
Comendador da Ordem de Benemerência

sociação, a elevada consciência cívica dos dadores benévolos, são, repito, exemplo digno do maior louvor.

Não posso, pois, deixar de aproveitar o ensejo para destacar esse feliz exemplo, que se reproduz em algumas localidades, e para dirigir um apelo a todas as outras, pois em nenhuma parte do mundo é possível resolver os graves problemas de carência de sangue sem que a população acorra a cumprir generosamente o que bem pode considerar-se como dever cívico.

A doação de sangue é uma das mais expressivas marcas da evolução social no concreto sentido de um mundo melhor, mais generoso e mais fraterno. Pois também aqui Barcelos ocupa lugar de vanguarda.

///

Eis, sumariamente referidos, os motivos que nos congregam no momento, e que justificam aquela palavra que deixei atrás, com que procurei relacionar passos de ontem e de hoje — que bem se podem traduzir pela «Renovação na Continuidade» — e que são aspiração e garantia do futuro.



para ser adquirido por quem dele vier a precisar, mas sim um meio de transmitir a vida a outras vidas que recorrem aos dedicados e humanitários dadores de sangue a fim de se libertarem do peso dos seus padecimentos — da doença.

Depois usou da palavra o Sr. Aarão Pinto de Azevedo,